

CAJU É DINHEIRO PARA O PAÍS

O caju, é um dos produtos que mais contribuem para a obtenção de divisas, e ocupa, portanto um dos sectores chave da economia de Moçambique.

É também por essa razão que ele ocupa um destacado papel entre as várias campanhas de Emulação Socialista que estão decorrendo no país, com vista a apoiar as eleições das assembleias do povo.

Cento e oitenta mil toneladas, é a meta que está prevista para a actual campanha da apanha através da qual poderão ser obtidos mais de dois milhões de contos em divisas.

Face a esta situação, foi aberta uma campanha de mobilização e consciencialização dos camponeses e da população em geral, para o desenvolvimento de um trabalho colectivo que permitirá atingir a meta prevista. Para tal, conta-se com a participação activa das organizações democráticas de massas nomeadamente a OMM e a O JM, que devem mobilizar o maior número, possível de camponeses e outros cidadãos, entre jovens e adultos.

A campanha da apanha do caju, já foi inaugurada, a nível nacional, com uma coluna de camiões que no passado dia 6 de Novem-



bro transportou cerca de 120 toneladas de castanha, de Palma a Pemba, na província de Cabo Delgado. Aquele carregamento é constituído por castanha que no ano passado não chegou a ser vendida, e que ainda se encontra em bom estado, e que corria o risco de se perder. Não é muita coisa em relação às 180 mil toneladas que se pretendem apanhar, mas esta quantidade só poderá ser alcançada com o aproveitamento de toda a castanha disponível.

Alguns poderão ficar indecisos em apanhar ou não apanhar a castanha, por não saberem como ela depois poderá ser escoada. Sim, há falta de transportes, mas estão sendo mobilizados todos os esforços, dentro do possível, recorrendo essencialmente a solu-

ções populares, como o carregamento da castanha em latas, dos locais da apanha aos postos de comercialização que estão sendo criados a nível das localidades. É também tarefa das assembleias de localidade, já eleitas, dinamizar as campanhas de Emulação, promovendo o engajamento das massas neste trabalho.

Os camponeses das zonas onde o caju existe em grandes quantidades, possuem ricas experiências da forma como deve ser apanhado e temporariamente armazenado. Desde sempre, embora sem organização, souberam aproveitar o caju, tanto a castanha como o fruto em si.

Durante o colonialismo, o caju constituiu para milhares de camponeses moçambicanos, uma fonte de sobrevivência, através da qual conseguiam os géneros que de outra forma não poderiam obter. Enquanto isso, os exploradores iam enriquecendo à custa dos roubos que faziam na troca da castanha.

O que se pretende actualmente, é criar novos moldes de actuação, trabalhando colectivamente para o bem estar social da maioria, e o caju constitui um dos principais incentivos para a implementação desse objectivo. ●